



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
MESTRADO EM PATRIMÔNIO CULTURAL, PAISAGENS E CIDADANIA**

SÍNTESE DE PROJETO DE PESQUISA

Emergências: novas identidades, novos patrimônios

Luana Melo e Silva – Coordenadora

VIÇOSA, SETEMBRO 2018

1. Objetivos

- Compreender as relações entre as novas demandas identitárias e sociais e a renovação vivida no campo das políticas de preservação do patrimônio cultural observadas a partir dos anos 80 do século XX
- Identificar novos grupos étnicos e culturais, conhecer suas reivindicações no que tange a memória, o direito à história e seus reflexos nas novas práticas e políticas patrimoniais
- Compreender essa nova concepção, mais alargada, de patrimônio cultural por meio do estudo das práticas e bens culturais hoje contemplados nos processos de salvaguarda

2. Justificativa

Nas últimas três décadas, os profissionais das áreas de história, turismo e patrimônio têm enfrentado novos desafios frente às demandas da sociedade e sua relação com o patrimônio cultural, seu consumo e sua capacidade de refletir a comunidade produtora dos bens culturais (Jeudy 2005, Arruti 2016). Descrevendo essa conjuntura, Nestor Canclini (2007) afirma que novas identidades culturais emergentes trouxeram um foco renovado para os processos culturais que configuram a vida cotidiana: “Bens e práticas culturais até então alheios a esse universo passaram a concorrer legitimamente para serem incluídos como patrimônio cultural” (2007, p.22).

No Brasil, a partir dos anos 80 é possível observar esforços institucionais por parte de grupos e agentes ligados aos órgãos de preservação federal no sentido de ampliar os alvos de processos de tombamento e os grupos sociais por eles referenciados. Cêzar Garcez analisa as políticas de preservação a partir dos anos 80 apontando para um alargamento daquilo que se define por diversidade cultural (Garcez, 2016, p. 18). Ainda de acordo com Garcez, estes avanços representam uma ampliação do conceito de patrimônio que passa a abranger o registro e tombamento de práticas populares. Às noções de ancianidade, monumentalidade e originalidade que sempre pautaram os processos de tombamento por parte do IPHAN são incorporados, ao se registrar o patrimônio imaterial, um novo paradigma. Além da renovação tipológica que inscrevia nos livros saberes, formas de expressão, celebrações, práticas, abre-se espaço para a participação da sociedade civil no processo, já que o condiciona à participação de representantes da comunidade produtora do bem (*Idem, ibidem*, p. 16).

3. Equipe e laboratórios envolvidos

Este projeto é vinculado ao Laboratório Multimídia de Pesquisa Histórica (LAMPEH), sendo desenvolvido pela seguinte equipe:

Luana Melo e Silva – Coordenadora

Romell Fernando Varoto Barbosa (mestrando em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania) - Integrante

Ednir Damasceno Matias (mestrando em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania) - Integrante.

4. Ações previstas

Nossos esforços de investigação giram em torno da identificação de lugares de memória, referências culturais e outros elementos constitutivos do patrimônio e das identidades culturais das comunidades de interesse. A partir dessa identificação produzir planos de

ação e intervenção nas localidades tendo, por vezes, o turismo como vetor e indutor de iniciativas.

Desenvolvimento de mini-curso cuja temática giraria em torno da ideia do direito à história, dos conceitos de “dever de memória”, “comunidades emergentes”, de autores citados na bibliografia que segue.

5. Bibliografia Básica

ARRUTI, José Maurício Andion. 1997. “A Emergência Dos ‘Remanescentes’: Notas Para o Diálogo Entre Indígenas e Quilombolas.” *Mana* 3(2): 7–38.

_____. 2016. “Entre Campo e Cidade: Qulombos, Híbridismos Conceituais e Vetores e Urbanização.” In *Direitos Quilombolas & Dever de Estado Em 25 Anos Da Constituição Federal de 1988.*, ed. Osvaldo Martins de Oliveira. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Antropologia.

CANCLINI, Nestor. *Diferentes, desiguais e desconectados*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.

CHUVA, Márcia. Fundando a nação: a representação de um Brasil barroco, moderno e civilizado. *Topoi*, v.4, n.7, jul.-dez, 2003, pp.313-333.

_____. Possíveis narrativas sobre duas décadas de patrimônio: de 1982 a 2002. Rio de Janeiro: *Revista do IPHAN*, No. 35, 2017.

MARINS, Paulo César Garcez. 2016. “Novos Patrimônios, Um Novo Brasil? Um Balanço Das Políticas Patrimoniais Federais Após a Década de 1980.” *Estudos Históricos* (Rio de Janeiro) 29(57): 9–28.

JEUDY, Henri-Pierre. *Espelho das cidades*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.